

A Lancha Poveira Cruzou Culturas na Galiza

A Lancha Poveira do Alto navegou até A Guardia, para evocar a primeira viagem à Galiza, realizada em Outubro de 1991. Para cumprir o calendário das comemorações dos 25 anos da "Fé em Deus", a tripulação comandada pelo mestre Agonia Areias saiu no passado sábado, do ancoradouro da marina, rumo a mares galegos.

Poucos minutos depois das seis da manhã fez-se ao mar para entrar à vela no portinho de A Guardia, ao meio dia português, onde foram recebidos pelo vice-presidente da Câmara, Luís Diamantino, o director da Biblioteca Municipal, Manuel Costa, o Alcaide da Guardia, António Lomba Baz, e a concelheira do Turismo e Comercio, Montserrat Magallanes.

O mar ofereceu-se em onda e o vento soprava frio e inconstante. No entanto, a navegação ofereceu-se tranquila, ao contrário de parte da razão que vinculou historicamente a comunidade piscatória poveira à de A Guardia. Levados pelo vento sul das tempestades, os velhos lobos-do-mar atracavam as lanchas e gravavam as siglas poveiras na capela do monte de Santa Tecla. Na capela da venerada santa viravam o norte à telha pedindo o vento que os levasse de volta à enseada da Póvoa.

Durante dia e meio, a Lancha Poveira recebeu visitas de centenas de pessoas e passeou pelo mar com os interessados em conhecer de perto a tradicional embarcação e o seu navegar. Os mais velhos da terra ainda guardavam na memória as últimas arribações de lanchas no areal galego.

Para Luís Diamantino, foi uma oportunidade para reatar relações culturais e turísticas entre as duas cidades: "Convidei o Alcaide de La Guardia a estar presente nas festas de S. Pedro do próximo ano e no Museu Municipal haverá uma exposição dedicada ao património histórico e cultural da Guardia. Queremos estabelecer um caminho não só ma-



Tripulação navegou até A Guardia



Troca de oferendas entre os autarcas

rítimo, mas também por terra, e fazer esta transição entre cultura e turismo. Daí abriremos as portas também para que possam promover as suas festas na Póvoa. A ideia passa por estas duas terras casadas com o mar fazerem um intercâmbio de culturas, com mostras e exposições de artistas locais, ou das tradições que cada uma das

cidades tem para mostrar. Temos muito em comum e podemos crescer criando uma relação de proximidade mais partilhada".

A "Fé em Deus", saída do nevoeiro que caiu sobre a cidade e o mar, agarrou-se ao ancoradouro da marina da Póvoa, quando os sinos da Lapa batiam meia hora depois das sete, de domingo.

A Lancha Poveira do Alto navegou até A Guardia, para evocar a primeira viagem à Galiza, realizada em Outubro de 1991. Para cumprir o calendário das comemorações dos 25 anos da "Fé em Deus", a tripulação comandada pelo Mestre Agonia Areias saiu no passado sábado, do ancoradouro da marina, rumo a mares galegos.

in "*A Voz da Póvoa*" (19 de julho 2017). p. 16.

Galeria de imagens
fotos por José Peixoto

{gallery}201707_la_guardia{/gallery}